

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXV - Nº 1258

20 a 26 de agosto de 2018

www.sintufrj.org.br

COMPROVANTE DE RENDIMENTOS - FOLHA NORMAL											
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO											
SIGLA DA UPAG		UF	REG. JURÍDICO	SITUAÇÃO FUNCIONAL			SIGLA DA UORG		UF		
NOME DO SERVIDOR				MAT. SIAPE			IDENT. ÚNICA				
CARGO/EMPREGO			CLASSE		REF/PADRAO/NIVEL		FUNÇÃO				
DEPENDENTE S.F.		DEPENDENTE		CPF			MÊS/ANO PAGAMENTO				
CONTA PARA RE					CONTA PARA OUTRAS OPERAÇÕES						
BANCO	AGÊNCIA	CONTA			AGÊNCIA	CONTA					
FUNDAMENTO LEGAL					PROVENTADORIA		CARGO			CLASSE	REF/PAD/NIV
*****					*****		*****			*****	
TIPO	DISCR	PRAZO			VALOR						
RENDIMENTOS	IPC 26,				339,03						
DESCONTOS											



26,05%

SETEMBRO

Percentual não sairá dos contracheques este mês. Mais informações na próxima assembleia, terça-feira, 28 de agosto, às 10h, no auditório do CT - 2.

Coro Infantil é joia rara da Escola de Música da UFRJ, que completa 170 anos

Página 8



Regininha

Veja quem é a primeira técnica-administrativa a receber o título de emérita

Página 7

EM FOCO

GIRO BRASIL



ARTE A CÉU ABERTO. O artista plástico e estudante da Escola de Belas Artes, Bruno Life, em frente à sua obra na Galeria Curto Circuito de Arte Pública, no Parque Tecnológico.

Desemprego

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que falta trabalho para 27,6 milhões de pessoas. A mesma pesquisa indica que quase 5 milhões de brasileiros desistiram de procurar emprego, desalentados com a falta de perspectiva.

Carnificina

Dados do Ministério Público do Trabalho (MPT) mostram que desde 2013 mais de 14 mil trabalhadores morreram no exercício da profissão e 4,26 milhões sofreram acidentes de trabalho. Os números podem ser ainda maiores, considerando que somente um em cada sete casos é notificado.

Pobreza

Um levantamento publicado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) mostrou, no dia 14, que seis em cada dez crianças e adolescentes até os 17 anos no Brasil vivem na pobreza ou estão privados de um ou mais direitos, como água, educação, moradia, proteção contra o trabalho infantil e saneamento básico. O estudo foi feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2015.

Marielle

No dia 14, a Anistia Internacional entregou ofício à Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro exigindo resposta das autoridades referente ao assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes, em março. Segundo a Anistia, o objetivo é cobrar ação preventiva para que a investigação continue, mesmo às vésperas do período eleitoral.

Agências dos Correios podem fechar no Fundão

Nas últimas semanas, alguns boatos estão correndo pela Cidade Universitária em relação ao suposto fechamento das duas agências dos Correios presentes no campus (uma no Centro de Tecnologia e outra no Centro de

Ciências da Saúde).

Segundo informações do Sindicato dos Trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Sintect), até o momento nenhuma decisão fora tomada pela empresa, porém a tendência

é que haja o fechamento devido à pouca demanda de entregas. Por outro lado, as agências da UFRJ são responsáveis por quase toda a distribuição de materiais didáticos no campus, assim como em seus arredores.

Passo a passo WhatsApp Sintufrrj

O Sintufrrj criou mais uma ferramenta para falar mais rápido com a categoria na base (e que se estende, claro, aos aposentados e pensionistas). Trata-se desse canal no aplicativo WhatsApp, que você pode acessar seguindo os seguintes passos.

OPÇÃO 1

- 1) Adicione o número do Sintufrrj em seu celular: **21 96549-2330**
- 2) Mande uma mensagem
- 3) Aguarde resposta de que incluímos você em nossa lista
- 4) Pronto! Agora você receberá as notícias mais interessantes para você direto no seu celular!

OPÇÃO 2

- 1) Acesse o link <https://bit.ly/2uke4cK>
- 2) Clique em "Enviar"
- 3) Adicione o número do Sintufrrj em seu celular
- 4) Aguarde resposta de que incluímos você em nossa lista



Corte de gastos sufoca o país



FILA DE DESEMPREGADOS em São Paulo. De acordo com os números mais recentes da Pnad, cerca de 4 milhões de pessoas já desistiram de procurar ocupação

Do arrocho financeiro que ameaça parar as universidades federais ao aumento do desemprego, da mortalidade infantil e da miséria extrema, congelamento dos gastos resulta em tragédia social

Sob asfixia financeira, a UFRJ grita suas dificuldades. “Em 2018, o orçamento da União está reduzido para R\$ 282 milhões” anuncia o reitor Roberto Leher



UFRJ. Incêndio no prédio da Reitoria foi há dois. Por falta de dinheiro, ainda não foi recuperado

em artigo anunciando a catástrofe que se avizinha. “(...) as verbas de investimento despencaram de R\$ 51 milhões, em 2016, para R\$ 6 milhões, em 2018”. É muito dinheiro de menos.

O desemprego, a ampliação da pobreza extrema, a falência dos serviços públicos, o crescimento da mortalidade infantil. Esse cenário de horrores assusta e tem uma origem: o colapso dos investimentos da máquina pública. Um quadro cujo horizonte é de piora. Na raiz de tudo, como acusou a economista Esther Duek, está a alteração da Constituição aprovada em dezembro de 2016, através da Emenda Constitucional 95.

Esta mudança na lei criou o teto de gastos do orçamento para a saúde, educação e todas as áreas sociais. E ainda deixou de fora os gastos financeiros do Estado com juros e amortização da dívida.

Durante o processo que resultou na sua aprovação, ela ficou conhecida como a PEC do Fim do mundo ou a PEC da Morte. E o movimento social não teve forças para exercer pressão sobre o Congresso e derrotar a proposta. Resultado: um novo regime fiscal foi implantado no país, o qual congela os gastos públicos por 20 anos, mesmo que a economia volte a crescer.

O impacto social provocado pela EC 95 começa a se dese-

nhar devastador. E assusta. O que acontece na UFRJ é apenas um dos sintomas que alcança amplos setores da sociedade, especialmente a população mais vulnerável, que necessita dos serviços públicos e da proteção do Estado.

ONU faz denúncia

As consequências dessa política econômica já causam espanto na comunidade internacional. O corte de gastos no Brasil é denunciado como fator agravante das desigualdades. Foi isto que um grupo de especialistas sobre direitos humanos da ONU cobrou do país recentemente.

A manifestação da ONU de-

nunciando o caos social no país é bem clara. Denuncia os cortes em programas sociais e as restrições orçamentárias que estão penalizando os mais pobres.*

Um comunicado divulgado pelo Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos é duro. “Pessoas em situação de pobreza e outros grupos marginalizados estão sofrendo desproporcionalmente por causa de medidas econômicas austeras num país que já foi considerado um exemplo de políticas progressistas para reduzir a pobreza e promover a inclusão social”, diz o texto, fustigando o governo Temer.

O alvo dos especialistas da ONU está exposto. A Emenda Constitucional 95. Citam especificamente a primeira alta na mortalidade infantil nos últimos 26 anos como resultado da política fiscal do governo. E enumeram as consequências das restrições orçamentárias no sistema público de saúde e em outras políticas sociais que comprometem gravemente o compromisso do Estado com a garantia de direitos humanos a todos, especialmente a crianças e mulheres.

*Mais detalhes na matéria na BBC News

Alimentação: servidor já paga mais caro

Fotos: Renan Silva

A Reitoria anunciou a contratação de uma nova empresa para o fornecimento de alimentação na universidade. Um dos efeitos da mudança foi a alteração do preço da comida servida aos servidores, que desde o dia 14 passaram a pagar o valor integral da refeição, isto é, R\$ 7,25 – aumento de R\$ 1,25 em relação aos R\$ 6. O valor para os estudantes não teve alteração, segue os mesmos R\$ 2.

O pró-reitor de Gestão e Governança, André Esteves, explicou que no contrato anterior não estava previsto o serviço para o servidor. Mas ainda as-

sim o servidor o utilizava e pagava R\$ 6 por uma refeição que custava à Reitoria R\$ 9,25. Portanto, a UFRJ subsidiava a diferença de R\$ 3,25.

Era um sistema, diz ele, que caracterizava duplo subsídio, “uma vez que a gente já recebe o auxílio-alimentação (R\$ 458). Então, conseguimos reduzir o custo de R\$ 9,25 para R\$ 7,25, possibilitando que o servidor pague integralmente”.

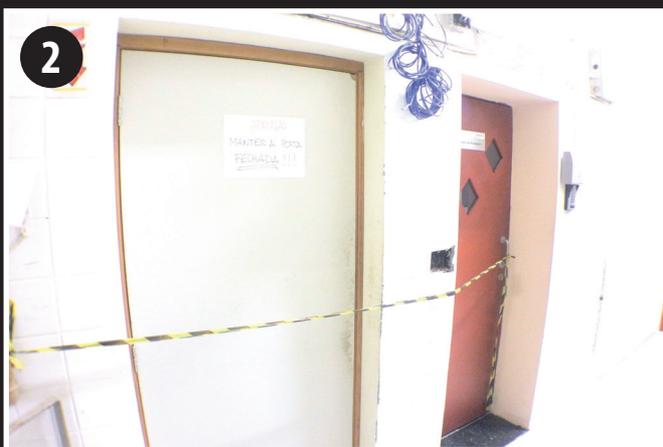
Esteves acrescenta que, “comparando com o auxílio, isso representa R\$ 159,50 em 22 dias úteis, ou seja, muito abaixo do que recebemos (de auxílio)”.



RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO do CT: preço do almoço para estudantes foi mantido

Consuni discute acidente na Coppe

A explosão no laboratório de metalurgia da Coppe na manhã de quarta-feira, dia 15, deixando três pessoas feridas, repercutiu na sessão do Conselho Universitário. O vice-diretor da Coppe, Romildo Dias, disse que a universidade dispõe de todo um preparo para lidar com possíveis acidentes. Mas alegou que os riscos existem sempre, embora, voltou a repetir, os laboratórios tenham mecanismos para lidar com essas situações. O coordenador-geral do Sintufrij e integrante da bancada dos técnicos no Consuni, Huascar da Costa, no entanto, alertou para a necessidade de a universidade se manter alerta, com um olhar atento para a prevenção de acidentes. Huascar lembrou os incêndios recentes no alojamento e no prédio da Reitoria. A explosão no laboratório da Coppe, no bloco F do prédio do Centro de Tecnologia (CT), teria ocorrido durante um experimento na sala de polimento de amostras, no Laboratório de Práticas de Metalografia, no segundo andar do prédio de Metalurgia.



1 - Bombeiros chegam ao bloco F do CT. 2 - Porta da sala do laboratório onde houve a explosão. 3 - Outro acesso ao laboratório de Engenharia Metalúrgica. 4 - Estudantes são retirados do bloco F

Lula candidato

Se alguém procurar na história de mais de 100 anos de República não encontrará nada parecido. Não há precedente de inscrição de candidato a presidente da República que tenha provocado a expressão pública das massas como ocorreu a candidatura de Lula na quarta-feira 15, em Brasília. Estima-se que pelo menos 50 mil pessoas ocuparam a Capital Federal.

Fernando Haddad, vice de Lula, Gleisi Hoffmann, presidente do PT, e Manuela D'Ávila, do PC do B, formalizaram o ato no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Nas próximas horas ou dias, tudo pode acontecer. Mas a democracia respirou com força na aridez do cerrado brasileiro na manifestação

dos movimentos sociais, à frente o MST. Os sem-terra marcharam durante quatro dias, vindos de vários acampamentos espalhados pelo país.

A imprensa golpista ignorou, mas as mídias sociais repercutiram a todo minuto os momentos emocionantes da Marcha Lula Livre.

Sobre todos esses acontecimentos, o comentarista de política da TV Gazeta, Bob Fernandes, disse no ar na noite de quarta-feira: “Sejam fatos ou boatos, o baronato da mídia brasileira se dedica em difundir recortes da realidade, quase sempre contra Lula. E odeiam fatos, notícias positivas sobre Lula e PT. Querem todos reféns de seus ódios e massacres midiáticos”.

“Lula é o único candidato capaz de tirar esse país da crise e nós não pretendemos arredar pé das ruas até conduzir Lula ao Palácio do Planalto. E é isso o que nós vamos fazer”

Fernando Haddad

Prêmio Nobel em Brasília

“O maior registro de uma candidatura da história brasileira”, registrou em artigo a presidente da CUT Minas, Beatriz Cerqueira. Em seu texto, ela registra a emoção de Frei Sérgio. Depois de 15 dias de greve de fome e acompanhado por um médico, Frei Sérgio, no dia 14 de agosto, integrou o grupo que foi ao STF. Faziam parte Adolfo Pérez Esquivel (prêmio Nobel da Paz) e representantes dos movimentos sociais, Igreja, uma deputada do Podemos, da Espanha, artistas, juristas. Acabaram recebidos pela ministra Cármen Lúcia.

Beatriz Cerqueira descreve o que disse Esquivel à ministra. “Esquivel foi contundente e magnífico ao afirmar que Lula é um preso político, vítima de um golpe de estado que depôs a presidenta Dilma Rousseff, golpe que tem a complacência do Poder Judiciário”. Destacou o que Lula representa para a América Latina e para o mundo. Ressaltou que democracia e direitos humanos são indivisíveis. Resgatou os golpes de estado com caráter jurídico e outras lideranças que foram seus alvos, como Lugo,



Foto: Internet

Ipub: faltam dinheiro e servidores

Apesar dos problemas, novo diretor está otimista e promete manter a qualidade da prestação de serviço à população

Fotos: Renan Silva

“O instituto nasceu para prestar ensino, assistência, pesquisa e extensão de boa qualidade, e isso é o que tem sido feito aqui, e eu pretendo continuar fazendo”. Assim definiu o seu mandato, em seu discurso de posse, o atual diretor do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (Ipub), Jorge Avelino, no dia 3 de agosto. A data também marcou os 80 anos da unidade.

“Considero o instituto o órgão público federal voltado para a psiquiatria e saúde mental que melhor forma seus alunos”, orgulha-se Avelino, que é professor da casa desde 1974. Foi no Ipub onde frequentou os primeiros cursos de mestrado e doutorado em psiquiatria no Brasil, no início da década de 1970, e mais tarde ocupou cargos em diversos setores.

Dinheiro escasso

Mas nem tudo são flores para quem assume a direção de uma unidade de saúde e de ensino com a importância do Ipub. E Avelino já se defrontou com a realidade. Até o dia 13 de agosto, os extraquadro (34 trabalhadores fundamentais para várias áreas da unidade) ainda não haviam recebido pagamento. Não houve o repasse dos recursos. O dinheiro teria mesmo que sair dos cofres da unidade até o fim deste mês e aguardar o ressarcimento pela Reitoria.

“Mais da metade dos recursos provenientes do SUS, em torno de R\$ 520 mil ao mês, é consumida com alimentação. Recebemos do Rehuf (Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais) de R\$ 4 a 5 milhões por ano, e a verba da universidade é pequena. Para ajudar, alugamos o anfiteatro para um curso noturno no valor de R\$ 16 mil (entre outras fontes). É muito pouco para uma instituição deste porte”, lamenta o diretor.

Servidores insuficientes

O Ipub também não escapou de outro problema crônico na maioria das unidades hospitalares, que é a falta de profissionais. “Precisamos também de concurso para professor de psiquiatria clínica e psicologia, e para psicólogos. Há setores em que o número de técnicos-administrativos não é suficiente”, constata o diretor. Depois de relacionar todas as atividades do instituto, ele conclui: “O número de funcionários é pequeno para atender a tudo isso”.

E, sem nenhuma falsa ilusão, admite: “Deste governo, não se espera mais nada. Acabou. Agora, não sabemos quem será o próximo e se (o eleito) vai dar às universidades federais o devido merecimento”.

Serviços prestados

O Ipub oferece atenção ambulatorial para idosos, adultos, crianças e adolescentes, internação especializada (101 leitos, divididos em enfermarias masculina



JORGE AVELINO, diretor do Ipub, descreve as dificuldades. Ao lado, médica atende a paciente



e feminina, e mais 90 leitos para a modalidade de hospital-dia) e tem serviços especializados, como o Centro de Doença de Alzheimer e o Programa de Estudos e Assistência ao Uso Indevido de Drogas.

Também oferece o Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental, mestrado profissional em Atenção Psicossocial e Residência Médica e Multiprofissional (enfermagem, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, residência médica – 45 vagas e residência multiprofissional – 40 vagas). Entre os sete cursos de especialização estão: Neuropsiquiatria Geriátrica; Terapia de Família; Psiquiatria e Psicanálise com Crianças e Adolescentes; Psicogeriatría; Clínica Psicanalítica; Atenção Psicossocial na Infância e Adolescência e Assistência a Usuários de Álcool e Drogas. Áreas em que o Instituto também desenvolve pesquisa.

Vagas para servidores

O mestrado profissional integra o Programa de Qualificação Institucional da UFRJ (PQI) e oferece duas vagas para servidores. Segundo a chefe da Secretaria Acadêmica, Márcia Almeida, é uma experiência bem-sucedida.

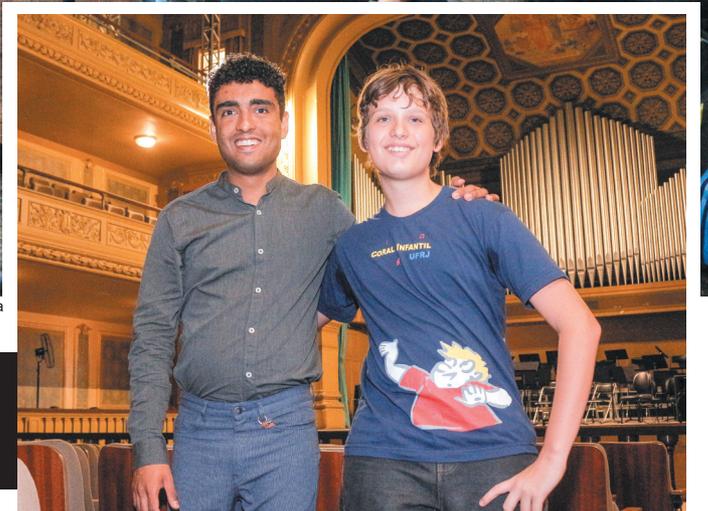
Em 2019, o Ipub vai oferecer pela primeira vez um curso de graduação, Musicoterapia (já aprovado em todas as instâncias).



CHEVITARESE. Dedicção intensa ao Coro Infantil

Fotos: Renan Silva

LUAN e TIÊ, dois protagonistas que foram descobertos para a arte



Canto que transforma vidas

Um lugar e uma professora especiais têm feito a diferença para centenas de crianças e adolescentes

Ao passar pelo Passeio Público, no Centro do Rio, podemos ouvir o belo som que transcende as paredes e as enormes janelas da Escola de Música da UFRJ. São as vozes do Coro Infantil em mais um dia de ensaio. Uma das joias da unidade acadêmica que está completando 170 anos de existência.

O ensaio do dia 14 de agosto reuniu os 52 alunos, de 7 a 16 anos. Eles estavam se preparando para a apresentação de aniversário da escola marcada para dali a dois dias. Foi um ensaio especialíssimo, pois dele participou o contratenor Luan Góes, 30 anos, dono de uma poderosa voz, ex-aluno da unidade e que atualmente estuda canto em Paris.

Talentos despertados

A idealizadora do Coro Infantil é a professora e regente Maria José Chevitarese, atual diretora da Escola de Música. Ela fala com emoção e orgulho do trabalho com as crianças, que em 2019 completará 30 anos e já beneficiou mais de mil crianças e adolescentes. A maioria entra pequerrucho e permanece durante muitos anos.

Luan Góes, por exemplo, entrou aos 7 anos no Coro Infantil, ingressou na Escola de Música para estudar piano e foi para o coro adulto. Saiu aos 23 anos para aceitar o convite de ir estudar na prestigiosa École Normale de Musique de Paris-Alfred

Cortot, iniciando a carreira de concertista internacional. “Venho de uma família paupérrima, mas no coro da UFRJ descobri minha voz. Se não fosse isso, não teria tido essa trajetória de vida”, afirma Luan.

“Eu acredito que toda criança deve ter oportunidade de fazer alguma atividade com música. É importante para sua formação. É um trabalho que completará 30 anos em 2019 e que ajudou a transformar muitas vidas”, disse Chevitarese, professora desde 1978 da UFRJ.

Ao invés de se aposentar, ela optou em se dedicar ao Coro Infantil. “Você acompanha o crescimento deles. Se vê modi-

ficando vidas, formar cidadãos. Esse é o meu maior pagamento”, fala, emocionada, a regente.

Ascensão social

Luan é um entre muitos. “Nesses quase 30 anos de trabalho, conseguimos que várias crianças tivessem uma ascensão social partindo do trabalho do Coro”, disse Chevitarese, e explica que são criadas estratégias pedagógicas para que elas desenvolvam a musicalidade, afinação e integração ao coro.

“Temos outros nomes importantes que vieram de uma condição bastante desfavorável financeiramente e hoje ganham salários de R\$ 10 mil cantando”. Segundo ela, vários alunos do Coro chegaram ao

ensino superior.

O Coro recebe todas as crianças de braços abertos. Elas vêm de todos os lugares do Rio, e nem todas são de baixa renda, mas 70% são oriundas de escolas públicas. Desde pequenas, elas aprendem a atuar profissionalmente, adquirem responsabilidade e postura. Tiê, hoje com 14 anos, entrou com sete anos e já foi solista em várias óperas. Tímido, ninguém imagina que ele se apresenta para uma plateia de mais de duas mil pessoas. “Minha vida é a música”, afirma, com convicção. Essa frase ele repete desde os sete anos. Sobre o futuro dele, Chevitarese não tem dúvidas: seguirá com certeza a carreira de músico.

Unanimidade emérita

Conselho Universitário concede o primeiro título de emergência a um técnico-administrativo

Regina Célia Alves Soares Loureiro, 63 anos, a Regininha, é uma unanimidade na UFRJ. E, agora, uma unanimidade com título: acaba de se tornar a primeira técnica-administrativa a ganhar o título de emérita, concedido pelo Conselho Universitário. Antes o título só era honra exclusiva de docentes.

A emergência, proposta pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3), foi concedida na sessão de 2 de agosto, por unanimidade.

O título de emergência ao técnico-administrativo em educação foi aprovado no Consuni em setembro de 2006, mas desde então nenhum profissional havia sido indicado. A condição para isso é ser aposentado e ter contribuído efetivamente para o caráter público da universidade.

Mas o pioneirismo de Regininha, como é conhecida entre seus pares, não foi só na emergência: ela foi a primeira técnica-administrativa a assumir a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças em 2011, aprovada pelo Consuni.

'Nossa guia'

Os que conviveram com Regina, destacam suas qualidades. “Ela foi nossa guia. Era a ponte entre a administração e nós. Muito doce, atenciosa e paciente”, disse Luís Carlos Braga, que foi diretor da Divisão Financeira da então Sub-Reitoria de Patrimônio e Finanças (SR-3), hoje Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3).

Segundo Braga, ela “preocupava-se com as nossas condições de trabalho e com os problemas de infraestrutura da universidade. Procurava melhorar tudo sempre”.

E acrescenta: “A concessão do título é um mérito mais do que devido. Detinha todo o conheci-

mento e o controle da administração, ensinava para a gente, era muito fácil trabalhar com ela. Dedicadíssima à instituição”.

“Sempre dissemos lá na PR-3. Só existem dois tipos de pessoas na UFRJ: as pessoas que amam a Regininha e as que não a conhecem”, atesta George Pereira da Gama Júnior, superintendente de Planejamento e Desenvolvimento da PR-3.

Ele trabalhou com Regina durante 12 anos direto, e ratifica os elogios à pessoa e à profissional. “Brilhante, carinhosa, bondosa, generosa, companheira, amiga, tudo isso muito intenso. Verdadeira. Foi a nossa professora. Entrei na primeira leva dos concursados em 2005 e nos ensinou tudo”, completa George.

“É importante para a universidade, para o serviço público e para a carreira dos técnicos-administrativos a concessão do título com todo mérito para Regininha. É um reconhecimento de tudo o que ela fez ao longo de 40 anos, à maneira como orientou sua vida profissional na UFRJ, mas sobretudo pelo que ela representa. O resultado do seu trabalho é o que realmente deve ser o serviço público para o cidadão. Extrapola os limites do reconhecimento pessoal”, declarou o pró-reitor de Planejamento, Roberto Gambine.

Surpresa

Regininha sempre trabalhou na Reitoria, na área de planejamento e finanças, fazendo com que, ao longo dos anos, sua intensa atividade tivesse abrangência e impacto por toda a universidade. Economista formada na UFRJ, começou sua carreira profissional em 1978. A aposentadoria chegou em julho de 2017. Se contar o período de estágio, foram 41 anos de universidade.

“A indicação foi uma grande

surpresa! Aos 62 anos, estava na hora de me aposentar. Mas vou sempre à PR-3, pois tenho amigos e colegas de trabalho de muitos anos”, diz Regina.

São muitas histórias, no curso dos anos. “Tenho uma Minerva na minha casa, dada pela então diretora da Escola de Belas Artes, Angela Luz. Havia pedido a ela que me indicasse uma aluna para fazer um desenho da Minerva para mim. Angela fez uma surpresa. Me deu a reprodução da imagem! Hoje ela está na minha casa”.

